Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 5 Out 1931]

Apartado 147.

Lisboa, 5 de Outubro de 1931.

Meu querido Gaspar Simões:

Não é precisamente para solenizar epistolarmente o aniversário da semi-república que lhe venho escrever. Venho escrever-lhe, primeiro, porque lhe não tenho escrito há muito tempo; segundo, porque gostava de ter notícias suas e da *Presença*; terceiro, porque queria saber ao certo se no próximo número (e quando sai ele?) virá publicada a minha tradução do *Hino a Pã* do Aleister Crowley.

O Crowley, que, depois de se suicidar, passou a residir na Alemanha, escreveu-me há dias e perguntou-me pela tradução — ou, antes, pela publicação da tradução. Tinha-lhe eu escrito, aqui há meses, que ela viria publicada na *Presença* em breve. V. é que me fez entalar-me com essa declaração. Veja lá, agora: não me deixe mal com um Mago! Mas, a sério, se há qualquer razão para aquilo não ser publicado, v. diga francamente.

Que é feito, literária e pessoalmente, do José Régio? Do Hourcade há alguma coisa de novo? Vi que o *Je suis Partout* tinha publicado uma espécie de resumo do estudo que vem no *Bulletin*. Já suis partout. . .

Abraça-o o amigo e admirador grato,

Fernando Pessoa .

5-10-1931

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.) Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 66.